



Tese n° (a ser preenchido pela organização/sistematização)

Tipo: AVULSA DE SINDICATO

Título: EBC: em defesa da comunicação pública

Proponente: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro e Comissão de Empregados da EBC-RJ

Justificativa

Uma greve histórica marcou as trabalhadoras e os trabalhadores da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em novembro do ano passado. Com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, do Sindicato dos Radialistas do Estado do Rio e da Comissão de Empregados da EBC, a greve teve duração de 15 dias. Foram duas semanas de luta e resistência às tentativas de retiradas de direitos do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Além de pautar reivindicações corporativas das categorias, os trabalhadores e as trabalhadoras trouxeram para o debate e para o diálogo com a sociedade a importância da comunicação pública, cujo dever legal é oferecer alternativa de informação, cultura e entretenimento voltados ao interesse público. Estes são instrumentos essenciais ao próprio desenvolvimento da democracia em nosso país.

Esta vitoriosa mobilização garantiu direitos e, principalmente, unidade entre os trabalhadores. Entretanto, após a assinatura do Acordo, muitos direitos continuam sendo desrespeitados. No Rio de Janeiro, continua o não pagamento das horas-extras. Os trabalhadores são coagidos a fazerem horas-extras, de acordo com a necessidade do setor, mas não há qualquer comprometimento de pagamento, e, muitas vezes, sequer são compensados com folgas. O ACT é claro quanto a este aspecto – cabe ao trabalhador a decisão sobre remuneração ou compensação das horas extras por folga, sendo que 1 hora trabalhada, equivale a 1:40h em folga – o que, no momento da concessão da folga quase sempre é desrespeitado.



Um outro ponto crítico é o acúmulo e desvio de funções, situações que foram alvo de denúncia do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro ao Ministério Público do Trabalho, juntamente com a falta de divulgação das escalas de trabalho com antecedência - problema já abordado inúmeras vezes com os diversos níveis de gerência. Isso sem contar a falta de equipamentos de proteção individual para as coberturas e equipamentos necessários para a prática cotidiana. As condições de trabalho na EBC do Rio de Janeiro são completamente inadequadas, e ainda se somam a este quadro, situações de desrespeito que beiram o assédio moral e perseguições por parte de chefias que seguem adotando práticas discriminatórias e de violações do Acordo Coletivo de Trabalho. Práticas comuns têm sido as advertências, sem direito à defesa por parte dos trabalhadores, sem um processo de apuração e de abertura de processo, e em situações nas quais fica clara a prática de “punir para dar exemplo”.

De acordo com perfil traçado pela Comissão de Empregados sobre os cargos de chefia, baseado em informações do site da Transparência, 72% do comando da empresa no Rio estão nas mãos de pessoas indicadas pela atual diretoria. São 57 chefes com salários que variam entre R\$ 3.693 a R\$16.410 (para cada cargo) ocupando as vagas de Coordenador 1, Coordenador 2, Coordenador 3, Gerente e Gerente Executivo. Desse total de 57, apenas 16 são funcionários do quadro. Outra constatação é o desequilíbrio da presença de mulheres do quadro nesses cargos de comando. Enquanto os homens do quadro de empregados são 16 do total de chefes, a EBC no Rio tem apenas três mulheres do quadro nas chefias.

A defesa dos trabalhadores da comunicação pública e premissa básica para o avanços a luta por uma comunicação diversa e plural. No entanto, os jornalistas sofrem com a falta de autonomia desde a proposição de pautas até a edição das matérias, e, muitas vezes o conteúdo acaba por apenas repetir a linha editorial de veículos de comunicação da mídia privada. A EBC deixa, assim, a desejar como alternativa de conteúdo.



Propostas:

- Que a Fenaj e os sindicatos pressionem a EBC pela realização de concursos públicos com valorização dos profissionais e que respeitem a legislação dos radialistas e jornalistas
- Que a Fenaj e os sindicatos pressionem a EBC pela ocupação dos cargos de chefia por profissionais do quadro a partir de processos de seleção internos
- Que haja avaliação das chefias por parte dos trabalhadores
- Pela autonomia e respeito aos jornalistas
- Por pautas e conteúdos realmente comprometidas com o interesse público e que reflitam a diversidade do país
- Pelo investimento na formação dos trabalhadores de forma a desenvolver novos formatos e refletir os conteúdos da comunicação pública
- Realização de campanha e cartilha contra os assédios moral e sexual
- Pelo cumprimento da jornada legal dos gestores
- Pelo fortalecimento da Comissão de Empregados da EBC
- Pelo cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho – que a EBC seja exemplo no respeito à legislação e direitos dos Jornalistas
- Que a Fenaj e os sindicatos realizem campanhas em defesa da comunicação pública, pelo fortalecimento da EBC e de outras mídias do campo público – como mídias comunitárias e universitárias.
- Fortalecimento da unificação das entidades dos trabalhadores da comunicação nas lutas pelos direitos.